



## O mineiro-Goiano Waldir Costa

Aluno do Colégio Dom Bosco de Araxá, então dirigido pelo padre Antônio Marcigaglia, educador salesiano de notórias virtudes pedagógicas, Waldir Luiz Costa marcou a sua vida pública sempre fiel ao ensinamento do sacerdote de Turim, sob cuja inspiração também foi iniciado na infância e na adolescência. Esse mineiro, que se tornou goiano pela afeição ao nosso laborioso povo, foi um dos mais eruditos doutores de nossa Faculdade de Direito, professor titular de Direito Comercial, um homem de pureza cristã que elevou ao máximo sua devoção à Igreja e à doutrina emanada da cátedra de Pedro.

Falecido em Goiânia, no pleno vigor do seu talento, completaria agora 88 anos de idade, nascido que foi no dia 30 de abril de 1917. Não obstante, sua paixão por Goiás jamais deixou em plano secundário sua terra natal, filho de Clarismundo Baptista da Costa e Dimpina de Paiva Teixeira. Seu pai tem o nome incluído entre aqueles que colaboraram, em 1915, para a aquisição da imagem de Nosso Senhor Jesus Cristo, que hoje se encontra no fórum de Araxá. Reza a crônica da antiga Vila de São Domingos do Araxá que essa iniciativa representou, na época, o elo entre dois imensos poderes: o religioso e o da justiça, conferindo aos seus empreendedores muito prestígio na comunidade.

Repito o que se tem dito sobre Waldir Luiz Costa: um homem de idéias, de letras e de leis. Todos quantos o conheceram são unânimes em afirmar que a sua formação salesiana era nitidamente visível na sua postura de cidadão, de profissional e de carinhosa dedicação à família. Um de seus biógrafos declara nefaticamente que os valores humanos que recebeu foram manifestados nas atitudes que praticou ao longo do seu itinerário existencial, tanto público quanto privado. Na literatura que produziu, inúmeras vezes expressou a influência recebida do “apóstolo da juventude”, frisando ter “uma alma salesiana, ex-aluno que foi daqueles bons educadores e missionários que vieram de Turim, ainda tocados do valor dos carismas de Dom Bosco”.

Líder estudantil da tradicional Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, vereador, prefeito de Araxá e diretor da Termas, tribuno eloqüente nos comícios eleitorais da campanha de Milton Campos no governo de Minas Gerais, abandonou depois a política partidária para se entregar paralelamente ao exercício do magistério, da advocacia, do cultivo das letras e da atividade na imprensa. Procurador Geral do Tribuna de Contas do Estado, conselheiro da Ordem dos Advogados do Brasil, membro do Conselho Estadual de Educação, da Fundação Cultural de Brasília e da Academia Goiana de Letras, recebeu medalhas e condecorações. O papa Paulo VI concedeu-lhe a comanda da Ordem de São Gregório Magno pelos serviços prestados à Cúria Metropolitana de Goiânia, amigo e colaborador bem próximo que foi do arcebispo Dom Fernando Gomes.

Em 1996, Antônio Alvarenga de Resende lançou, na cidade de Araxá, um livro intitulado Waldir Luiz Costa, um Varão de Plutarco, um Condutor de Gerações. Também teve oportunidade de destacar a sua intensa participação nas jornadas cívicas de 1945 e dos tempos em que lutou fervorosamente contra a ditadura do Estado Novo, pugnando pela liberdade e pela democracia, pela justiça e pela ordem legal. Escritor versado nas línguas neo-latinas, deu a lume livros de ensaios crítico-literários, de episódios históricos e de ciência jurídica, além de centenas de artigos e crônicas publicados em jornais e revistas de Goiás e de Minas Gerais. Foi, sem dúvida, um exemplar Varão de Plutarco que soube viver à sombra de uma severa moral cristã e rígida obediência aos mandamentos da religião católica. Nos dias de hoje é de se lamentar a sua ausência, pois a sua palavra de jurista, de educador e de homem público seria um farol a iluminar o caminho dos que compõem o atual quadro político de Goiás e do Brasil.

Do seu discurso de posse na Academia Goiana de Letras ainda está presente na minha memória a palavra final, que resume todo o sentido de sua vida: “Se nada fiz por merecê-la, tudo farei para conservá-la, sentindo-a numa carícia do destino, como uma dádiva do acaso, um sorriso do céu, ou conto de fada, a entoar-me ao ouvido a triunfal e compensadora felicidade terren”. E assim ele o fez durante toda a sua existência, mineiro-goiano de sangue, de alma, de coração e de primorosas virtudes cívicas.

**José Luiz Bittencourt** escreve às segundas-feiras neste espaço